



O ESPECTRO IDEOLÓGICO DO PARTIDO NACIONAL SOCIALISTA DOS TRABALHADORES ALEMÃES

Enéas Cardoso Neto¹, Luiza Andreza Camargo de Almeida² e Mayara Lima Cremonesi³

¹ Graduado em Direito, UNIFTC – Vitória da Conquista – BA

² Graduada em Direito, Unifio – Ourinhos – SP

³ Graduada em Direito, UNIFTC – Vitória da Conquista – BA

eneas_neto23@hotmail.com, luizacda16@gmail.com, mcremonezi26@gmail.com

Palavras-chave: Nazismo. Ideologia. Esquerda. Direita.

1 INTRODUÇÃO

O Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães – NSDAP foi fundado em 1920 durando até 1945, durante esse período, o Partido Nazista adotou políticas dualistas, que poderiam ser entendidas como de esquerda e/ou de direita. Em determinados momentos de sua história, especulou-se sobre sua posição, sendo ainda os dias atuais fontes de discussões a esse respeito, sobre essas políticas poderem ou não enquadrar o Partido Nazista como sendo de esquerda ou direita (Bonis, 2018).

Nos últimos anos, sobretudo no Brasil, nesta análise o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro emergiu discussão sobre o espectro ideológico. Sobre o Partido-Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães ou chamado somente de Partido Nazista, principalmente por conta do nome do partido e da sua atuação esteticista, essa discussão reflete a polarização política existente na gestão do presidente Bolsonaro e que persiste até o presente ano, principalmente sobre as vertentes políticas de esquerda e direita (Ninio, 2019).

Assim depois de breve instrução o objetivo do presente resumo expandido e de um artigo a ser desenvolvido posteriormente é debater e analisar as questões que envolvem o Partido Nazista alemão, falando sobre sua história, ascensão ao poder e principalmente enquadramento entre ser de esquerda ou de direita, com apontamentos sobre as políticas que o enquadriam em um espectro ideológico ou outro.

Por fim, partindo desse ponto tentaremos responder à questão norteadora da presente pesquisa, qual seja: em relação a sua história, aos acontecimentos da II Guerra Mundial, podemos enquadrar o Partido Nazista alemão em qual vertente ideológica, sendo um partido de esquerda ou um partido de direita?

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa será de natureza qualitativa, visto que “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Gerhardt, Silveira, 2009, p. 32). A metodologia usada consistiu em uma pesquisa bibliográfica, no qual foi realizado um levantamento sobre a temática em proposta, buscando em

Realização:



publicações, como também em livros e em outras fontes secundárias, como jornais, artigos de periódicos, que possam abordar e esclarecer a problemática do trabalho em questão. O método utilizado foi o método dedutivo em virtude de a presente proposta de pesquisa partir de conceitos/premissas gerais a respeito de questões que envolvem o Partido Nazista alemão para a obtenção de um resultado individual/específico sobre o enquadramento no espectro ideológico ser de esquerda ou de direita. Com relação aos procedimentos metodológicos foi utilizada a revisão bibliográfica com busca de obras que falassem sobre o nazismo com foco no livro “Mein Kampf” de Adolf Hitler, bem como pesquisas de artigos científicos em períodos como Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, utilizando por meio de termos como “partido nazista”, “ideologia”, “esquerda”, “direita”, entre outros.

3 DESENVOLVIMENTO

Dentre os principais fatores que levam a crença que o nazismo seria um partido de esquerda é justamente por conta do nome da sigla partidária “Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães” em que supostamente o “socialista” e o “trabalhadores” presentes no nome do partido remeteriam a movimentos da ideologia de esquerda, no entanto, esse entendimento não pode ser entendido como correto, visto que a utilização desses termos no nome do partido e também de símbolos considerados de esquerda foi uma estratégia arquitetada pelo partido Nazista, nesse sentido o entendimento Bertone de Oliveira Sousa a seguir exposto:

O nome “socialista” na sigla do partido deveu-se a uma estratégia para se diferenciar de todas essas ideologias e ganhar o apoio da sociedade alemã, especialmente os trabalhadores, a quem pretendia cooptar e recrutar para reerguer a economia do país e fazer frente ao crescimento dos partidos e movimentos de esquerda. O uso da cor vermelha na bandeira também foi estrategicamente escolhido por sua vivacidade e facilidade de atrair a atenção (Sousa, 2016, p. 149).

Além disso, tal fato não é uma interpretação do autor Bertone de Oliveira Sousa e/ou de outros autores no decorrer da história, o próprio Adolf Hitler em sua obra “Mein Kampf”, livro utilizado até os dias atuais como “livro sagrado” de grupos que partilham da ideologia do Partido Nazista, explica a utilização de símbolos que podem ser considerados do socialismo com o intuito de atrair as massas populares de trabalhadores alemães para conquistar sua adesão a ideologia de seu partido, nas suas palavras:

Neste mundo, porém, quem não se dispuser a ser odiado pelos adversários não me parece ter muito valor como amigo. Por isso, a simpatia desses indivíduos era por nós considerada não só inútil, mas prejudicial. Para irritá-los, adotamos, de começo, a denominação de Partido para o nosso movimento, que tomou o nome de Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães [...] A cor que escolhemos foi a vermelha, não só porque chama mais atenção, como porque, provavelmente, irritaria nossos adversários, e faria com que eles se impressionassem conosco (Hitler, 2001, p. 265-266).

Em se tratando da questão do estaticismo outro fator apontado para tentar enquadrar o partido na esquerda, o Partido Nazista promoveu algumas interferências estatais na economia alemã, a exemplo de congelamento de salários, interferências no setor agrícola com direcionamento da produção, concessão de crédito, criação de planos

Realização:





econômicos, etc., entretanto, somente isso não pode ser base para afirmar que o Partido Nazista seria de esquerda, visto que o partido também promoveu ações na economia que seriam consideradas de direita, como oferecimento de crédito para diversificação da indústria, manutenção da propriedade privada, contrariedade a socialização dos meios de produção, nesse sentido afirma Gabriel Saldanha Lula de Medeiros:

Outro mito recorrente espalhado pelo revisionismo é o de que a economia do Terceiro Reich era estatizada em virtude dos planos econômicos, de algumas interferências do Estado e do confisco de propriedade de alguns judeus. De fato, a economia alemã sofreu intervenção estatal durante o governo de Hitler, mas continuava sendo uma economia de mercado. Não houve coletivização dos meios de produção, muito pelo contrário: o Banco do Reich – Reichsbank – oferecia crédito a baixos juros para a diversificação da indústria, além de ter colocado em prática um amplo programa de privatizações que contribuiu para o aumento da receita e da arrecadação de impostos do país na década de 1930. (Medeiros, 2020, p. 30).

(...)

Além de incentivar a produção industrial por meio da concessão de crédito, o que por si só já desmonta a teoria revisionista da “economia comunista” da Alemanha nazista, o governo do Reich também desenvolveu o primeiro grande projeto de privatizações do século XX, muito antes das privatizações se popularizarem na década de 1990 (Medeiros, 2020, p. 31).

Assim economicamente falando o Partido Nazista detinha características que poderiam enquadrá-lo nas duas vertentes seja de direita ou de esquerda, todavia a ideologia do partido era contraria a ambas como bem afirma Bertone de Oliveira Sousa, como se vê a seguir:

O nazismo, por outro lado, opunha-se tanto à direita liberal quanto às esquerdas (a social-democrata e a comunista) e associava todas elas ao judaísmo que, segundo Hitler, as controlava para subjugar o povo alemão. (Sousa, 2016, p. 149).

(...)

Hitler ganhou o apoio de industriais alemães, mas não foi controlado por eles. Seu regime garantiu a propriedade privada, estabilizou a moeda, construiu grandes obras, reergueu a indústria, pavimentou estradas, estancou o desemprego e garantiu qualidade de vida para a população alemã. Ele via seu partido como uma organização revolucionária, embora tenha chegado ao poder por meio de eleições livres. Do ponto de vista econômico, os nazistas não possuíam um corpo doutrinário definido. Eles desprezavam na teoria marxista o princípio de socialização de todos os meios de produção e defendiam a existência de empresas independentes (Sousa, 2016, p. 151).

Por fim como podemos notar o Partido Nazista promoveu políticas e detinha certas características que poderiam enquadrá-lo tanto no espectro ideológico da esquerda, quanto no espectro ideológico da direita, no entanto, como bem afirma o autor Izidoro Blikstein para a BBC Brasil o Partido Nazista ultrapassou ambos os espectros ideológicos, nas suas palavras, “Dizer apenas que Hitler era um político de direita é apequenar o nazismo. Foi mais do que direita ou esquerda. Foi uma doutrina arquitetada para defender uma raça, embora esse conceito seja discutível e pouco científico” (Blikstein, 2017), o mesmo autor em entrevista para o site UOL afirma que o Partido





Nazista seria uma terceira via e poderia ser enquadrado a atual extrema-direita ou ultradireita, nas suas palavras:

movimento de xenofobia, combate ao estrangeiro, de quem não era ariano. Ele vai além dessas tendências políticas de esquerda ou direita (Blikstein, 2017, p. 2).

(...)

A extrema-direita recolhe ingredientes da teoria racial nazista, entendendo que, para cultivar o progresso de um país, é preciso que as pessoas sejam educadas, tenham uma formação, tenham uma determinada religião e assim por diante. E isso vira uma forma de salvar a nação (Blikstein, 2017, p. 3).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo que foi dito, conceitos apresentados, podemos concluir de forma preliminar, isso, pois, o presente trabalho é um resumo expandido, que se faz necessário uma análise sobre as ideologias de direita e esquerda a partir de um contexto histórico, nesse sentido, levando em conta o contexto histórico de fundação do Partido Nazista em 1920 e sua queda com o fim da II Guerra Mundial, inicialmente não podemos afirmar que tal partido se tratava de um partido de esquerda embora guardasse algumas caracterizações desses partidos e do socialismo, mas como foi citado isso se tratava de uma estratégia de Adolf Hitler para atrair as classes populares para a ideologia do partido, como explicado por ele em “Mein Kampf”, além disso, também não podemos afirmar que o partido era um partido de direita, por conta da aversão do partido Nazista para com o liberalismo econômico, característica da ideologia de direita.

Assim concluímos de modo preliminar respondendo à questão primordial da presente pesquisa, qual seja: em relação a sua história, aos acontecimentos da II Guerra Mundial, podemos enquadrar o Partido Nazista alemão em qual vertente ideológica, sendo um partido de esquerda ou um partido de direita? Embora o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães – NSDAP/Partido Nazista guardasse características das duas vertentes ideológicas, esquerda e direita, não poderia ser simplesmente enquadrado em uma delas, tal questão é mais complexa, o Partido Nazista ultrapassou ambas as vertentes ideológicas e adentrou no campo da extrema-direita ou ultradireita por conta do antisemitismo, perseguição a vários grupos de minorias como negros, ciganos, homossexuais, portadores de deficiências entre outros, como afirma o autor Izidoro Blikstein, entendimento do qual partilhamos.

REFERÊNCIAS

BLIKSTEIN, Izidoro. O nazismo era um movimento de esquerda ou de direita? **Entrevista concedida a Camilla Costa.** BBC Brasil, São Paulo – SP. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-39809236>. Acesso em: 01 dez. 2023.

BLIKSTEIN, Izidoro. Nazismo é um movimento da esquerda? **Entrevista concedida ao UOL.** UOL, São Paulo – SP. 2017. Disponível em:





<https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2017/08/17/nazismo-e-um-movimento-da-esquerda.htm>. Acesso em: 01 dez. 2023.

BONIS, Gabriel. **Nazistas expulsaram ala à esquerda**: historiadores alemães explicam as bases da ideologia. Uol. São Paulo – SP, p. 01-03. 22 set. 2018. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2018/09/22/nazismo-e-de-direita-ou-de-esquerda-origens-ideologicas.htm?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 02 mar. 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre – RS: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.

HITLER, Adolf. **Minha Luta**. 5 ed. São Paulo: Centauro, 2001.

MEDEIROS, Gabriel Saldanha Lula de. **A ideologia nacional-socialista**: O revisionismo e o nazismo de esquerda. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia., Fevereiro/2020, vol.14, n.49, p. 17-37. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2307/3636>. Acesso em: 2 mar. 2025.

NINIO, Marcelo. **Não há dúvida de que nazismo foi movimento de esquerda, diz Bolsonaro em Israel**. O Globo. Rio de Janeiro - Rj, p. 01-05. 02 abr. 2019. Disponível em: https://oglobo.globo.com/mundo/nao-ha-duvida-de-que-nazismo-foi-movimento-de-esquerda-diz-bolsonaro-em-israel-23567959?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 02 mar. 2025.

SOUZA, Bertone de Oliveira. **Nazismo, Socialismo e as políticas de direita e esquerda na primeira metade do século XX**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, [S.L.], v. 7, n. 14, p. 141, 28 fev. 2016. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/rbhcs.v7i14.229>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10574>. Acesso em: 2 mar. 2025.

